

Discussão: A diminuição no número dos exames no ano de 2020 foi um reflexo da queda no movimento de pacientes ambulatoriais no período de isolamento da pandemia. Em 2021 o aumento no número de exames foi devido ao agravamento do número de casos na região, com consequente aumento no número de internações. O grande aumento nos exames de Fibrinogênio e D dímero era esperado devido à natureza inflamatória e trombótica da doença. Eventos trombóticos ocorrem em até um terço dos pacientes com COVID-19, sendo predominantemente embolia pulmonar, e são associados com doença mais severa e mortalidade aumentada. Este fato pode estar associado ao aumento da demanda de exames para investigação de risco e de eventos trombóticos, como o Anticoagulante Lúpico e a Antitrombina. **Conclusão:** Através da análise dos dados, conclui-se que a pandemia determinou importantes impactos no laboratório de hemostasia, por conta das complicações trombóticas associadas à COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.937>

LINFOPENIA ASSOCIADA À GRAVIDADE DE PACIENTES INFECTADOS PELO SARS-COV-2

GBB Mendes, BR Neri, MFB Almeida,
VR Santiago, ARJ Parente, PEBM Filho,
CB Sousa, JPM Lobão, LM Oliveira

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE,
Brasil

Objetivos: O presente estudo tem por objetivo promover a discussão sobre um resultado laboratorial frequentemente encontrado em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 e sua possível associação com a gravidade pela qual a doença se desenvolve. Sendo um importante fator para direcionar a conduta de profissionais da saúde em relação aos pacientes internados. (TOLIA, Vaishal M. et al). **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir da análise de 16 artigos selecionados dos bancos de dados Scielo, ScienceDirect, Nature, National Center for Biotechnology Information, The Lancet e Google acadêmico, publicados de 2020 a 2021. As palavras-chave utilizadas foram “COVID-19”, “SARS-CoV-2” e “Linfopenia”, terminologias de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** De acordo com a literatura analisada, o vírus SARS-CoV-2 leva a uma desregulação importante do sistema imunológico. Nesse viés, um dos achados hematológicos presentes em pacientes com grave insuficiência respiratória, que necessitam de cuidados intensivos ou cursam para óbito em virtude da doença, é uma linfopenia severa quando comparado com os pacientes com a forma mais branda da doença, que, em geral, não apresentam o achado citado. Assim, quanto mais severa for a redução dos níveis totais de linfócitos no organismo do enfermo, mais crítico tende a ser a condição do paciente infectado pela COVID-19 e mais demorada a sua recuperação. **Discussão:** A doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2 é considerada uma infecção sistêmica que apresenta impacto considerável no sistema hematopoiético e na hemostasia.



Diante da avaliação dos resultados de exames laboratoriais de pacientes internados por COVID-19, a linfopenia, caracterizada pela contagem absoluta de linfócitos abaixo de 1000-1500 células/mm³, é um parâmetro de grande importância, pois apresentou ter associação direta com o prognóstico e a evolução clínica do paciente, levando muitos profissionais da saúde a direcionarem uma atenção mais cautelosa a esse achado laboratorial ao avaliar os exames de pacientes internados com COVID-19. **Conclusão:** Portanto, a contagem absoluta de linfócitos baixa, linfopenia, pode ser um parâmetro essencial para identificar e monitorar o risco de desenvolver uma reação inflamatória sistêmica grave em pacientes com COVID-19, além de auxiliar profissional de saúde quanto à conduta a ser tomada para melhorar a qualidade de vida e o tempo de sobrevida do paciente enfermo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.937>

MAIN BLOOD SERUM METABOLITES RESPONSIBLE FOR THE DISCRIMINATION OF HOSPITALIZED PATIENTS WITH MODERATE SYMPTOMS WITH OR WITHOUT COVID-19

LG Martins^a, SS Martins^b, ES Braga^a,
D Stanislav^a, SAL Montalvão^b, LQ Silva^b,
SC Huber^b, T Diaz^c, C Wroclawski^d, CC Filho^d,
L Tasic^a, JM Annichino-Bizzacchi^b

^a Laboratório de Química Biológica, Departamento de Química Orgânica, Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

^b Laboratório de Hemostasia e Trombose, Centro de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brazil

^c Hospital Municipal de Campanha (HMCamp) do Anhembi, São Paulo, SP, Brazil

^d Centro de Hemostasia e Trombose, Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brazil

Introduction: The variation in human blood serum metabolites resulting from an infection can assist in understanding mechanisms of pathogen action and body response and improve diagnosis. **Aim:** To map serum signatures of hospitalized symptomatic patients, positive or negative to SARS-CoV-2. **Methods:** Patients (n=64) admitted to Anhembi Field Municipal Hospital, a hospital set up for initial care to patients with moderate symptoms, were analyzed being discriminated in positive (n=32) or negative patients. Age and gender were matched to ensure homogeneity in the basal metabolic rates. Three Nuclear Magnetic Resonance (NMR) data set were recorded on Bruker AVANCE III 600 MHz spectrometer for serum samples analyzed in MetaboAnalyst 5.0 software platform. **Results and discussion:** The mean age of groups was 54.92 ±12.41 and 54.30 ±12.15, for positive and negative patients, divided in 16 female and 16 male. The ethnicity was 56.2% vs 46.8% caucasian, 34.3% mixed race in both groups, and 9.3% vs 12.5% black in positive and negative groups, respectively. BMI was 24 ±6.93 vs 33.5 ±7.85 in



comparison to positive and negative patients, respectively. In both groups 50% of patients presented alveolar infiltrate. Although the groups were not paired by comorbidities, they were homogeneous ensuring that the metabolic variation is due to COVID-19 as similar percentage of patients with arterial hypertension, diabetes and dyslipidemia. Clinical symptoms were also remarkably similar between the groups in relation to: fever, dry cough, dyspnea and myalgia. The Partial Least Squares - Discriminant Analysis (PLS-DA) performed onto noesy1d data discriminated positively from negative patients. Also, it covered lower variance. Combining NMR techniques, it was possible to depict the main metabolites that distinguished the COVID-19 signatures. Alanine, glucose, cholesterol, and glutamine were increased, and lactate decreased in COVID-19. **Conclusion:** These results suggest NMR as an excellent tool to differentiate hospitalized patients with moderate symptoms as COVID-19 positive or negative. The Ethics Research Committee of the University of Campinas approved all of the experimental procedures, and all individuals signed the informed consent form.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.939>

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA PARA ENFRENTAMENTO AO COVID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM HEMOCENTRO DE FORTALEZA



TO Rebouças, RPM Silva, MDS Sousa, FB Castro, JA Silva, AKS Lucas, AIE Lopes, GMTS Almeida, FL Benevides, FMN Braga

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A doença coronavírus 2019 (COVID-19) é uma infecção respiratória causada pelo coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), com uma gravidade dos sintomas que varia de uma doença leve a uma pneumonia viral grave que leva à síndrome do desconforto respiratório agudo potencialmente fatal. Os sintomas mais comuns são: febre, tosse, dispneia, mialgia e cansaço. A taxa de letalidade é baixa nas faixas etárias mais baixas e aumenta após os 60 anos de idade. Alguns estudos apontam que o vírus SARS-CoV-2 pode sobreviver em superfícies por vários dias, dependendo do tipo, temperatura ou umidade do ambiente. Os serviços de saúde, enquanto serviços essenciais, devem ter o cuidado excepcional para evitar a contaminação dos equipamentos, pacientes e profissionais. Em tempos de pandemia, tomar medidas que garantam a prevenção, a minimização ou a eliminação de riscos à saúde é fundamental. Por décadas, as normas relativas à biossegurança foram negligenciadas, mas, com o advento da COVID-19, medidas básicas estão sendo reconsideradas, principalmente no que diz respeito aos cuidados necessários para a minimização dos riscos biológicos ao profissional da saúde. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define a Biossegurança como um conjunto de medidas técnicas que são de suma importância durante a manipulação de agentes e materiais biológicos. Inúmeras são

as ações de controle que estão sendo reforçadas a partir das experiências de outros países e da experiência de saúde acumulada em tratamento de outras doenças respiratórias que apresentam meios de transmissão semelhante ao da COVID-19. **Objetivo:** Descrever as medidas de biossegurança utilizadas para prevenção da Covid 19; Contribuir com a construção de conhecimento sobre a Covid 19. **Metodologia:** Assim, baseados nestas experiências, faremos um relato de experiência das ações que foram tomadas para mitigar o efeito da COVID-19 em profissionais de saúde de um Hemocentro de Fortaleza. As medidas de enfrentamento ao Covid 19 foram correlacionadas em cinco tópicos: Biossegurança e Trabalhador, Comunicação, Portas de Entrada, Doadores/ Pacientes e Insumos e EPIs. **Conclusão:** Os estudos e autoridades sanitárias de saúde mundial, nacional, estadual e municipal ainda não indicam um período para finalização da pandemia provocada pelo novo coronavírus. A importância de elaborar um Plano de Biossegurança veio garantir a segurança dos profissionais bem como pacientes/ doadores que precisam de atendimento no serviço. O trabalho de educação em saúde deve ser permanente visto que a doença vem sendo estudada e que pouco se sabe. As novas evidências apontam para cepas variantes fazendo com que as medidas de precauções não cessem e que os cuidados sejam redobrados, contínuos e regados de conscientização acerca das medidas sociais de minimização de contaminação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.940>

MONTAGEM DE UM EVENTO COM IMPLANTAÇÃO DE PROCESSO DE SEGURANÇA QUANTO AO RISCO DE CONTAMINAÇÃO PELA COVID-19



SRCP Rizzo, A Lelis, APP Achê

Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), São Paulo, SP, Brasil

Em virtude ao significativo risco à saúde pública que a COVID-19 representa para o mundo, as empresas comprometidas com a ciência, têm se empenhado para coordenar respostas de prevenção e combate à doença. O comportamento e a capacidade de transmissão da doença propõem desafios físicos e emocionais para população e exige uma grande reorganização das estruturas tradicionais já existentes. Isto não foi diferente com o setor de eventos no Brasil que sofreu significativamente com a queda na realização dos eventos presenciais. Como se pode imaginar, a situação afetou 98% das empresas do setor. E para a retomada no modelo virtual, houve uma grande necessidade de adequação de todos os processos, principalmente o que envolve a segurança da equipe de organização. Estabelecer um protocolo com testes antes da entrada da equipe no local selecionado (centro de convenções). Padronizar um protocolo de segurança diária. Padronizar protocolo de segurança quanto ao uso de EPI, aferição de temperatura, monitoramento de distanciamento social durante trabalho e refeições, sem acesso externo ao local e acomodação em apartamentos individuais. O tipo de